

Roteiro para uma *viagem de Inverno*

Com moderação de **Bruno Monteiro**

(Sociólogo. Tem investigado e publicado sobre criação teatral; entre outros autores, editou e traduziu obras de Elfriede Jelinek, Karl Kraus e Peter Altenberg)



Sáb. 25 JAN às 18h | foyer do TMJB

Estação de partida: A obra vista de dentro

Convidados:

- **Nuno Carinhas** (encenador)
- **Ana Cris** (atriz)
- **Flávia Gusmão** (atriz)
- **Teresa Gafeira** (atriz)

Sáb. 1 FEV às 18h | foyer do TMJB

O retorno do reprimido: desaparecimentos e reaparecimentos na sociedade do espectáculo

Convidados:

- **Marta Lança** (Portal «Buala»)
- **Nuno Domingos** (antropólogo)

Sáb. 8 FEV às 18h | foyer do TMJB

Fuga para o abismo: o tempo e o dinheiro

Convidados:

- **Mariana Mortágua** (economista e deputada)
- **Sara Barros Leitão** (atriz e encenadora)

Sáb. 15 FEV às 18h | foyer do TMJB

Sociedade aberta, sociedade enclausurada: solidão e exclusão na era das redes sociais

Convidados:

- **Vera San Payo de Lemos** (professora e tradutora)
- **Daniel Ribas** (professor e programador de cinema)

Sáb. 22 FEV às 18h | foyer do TMJB

À superfície: o turismo, a cultura «nacional» e os artistas

Convidados:

- **Regina Guimarães** (escritora)
- **António Sousa Ribeiro** (professor e tradutor)

Usaremos o texto de Elfriede Jelinek como roteiro para uma «Viagem de Inverno». Percorrendo os seus sucessivos convolutos, este ciclo de conversas com o público usa a peça como motivo – em sentido musical – para que se componham diversas interpretações. Numa primeira sessão, vamos conhecer a obra a partir de dentro, trazendo o encenador e as intérpretes para nos contarem na primeira pessoa a sua experiência de imersão. A conversa seguinte vai debater a visibilidade e a invisibilidade nas nossas sociedades, em especial o contraste entre a exposição mediática obsessiva – como sucedeu no «caso Natascha Kampusch» aqui relatado – e as realidades ocultadas da violência de todos os dias. Na terceira conversa aproveitamos o relato de um banco que mascarou as suas contas para celebrar um «noivado» com investidores como pretexto para discutir as (auto-)ilusões de uma economia de crescimento infinito. As situações de exclusão, solidão e recalçamento coincidem numa era de liberalidade nas redes sociais. Será para pensar sobre este aparente paradoxo que teremos a quarta conversa. Por último, debateremos o atual estado da cultura portuguesa, quando a turistificação constitui palavra de ordem. Distintos convidados são desafiados a debruçarem-se sobre uma «estação» desta peça e a pronunciarem-se a partir da sua visão pessoal. Protagonista, o público tem um papel activo: interpelado por estas palavras, é mais do que expectável que vai intervir e assumir o controlo das conversas.